

Revisão integrativa: intercambialidade e aspectos farmacoeconômicos dos medicamentos bioessimilares

Emanuela Pires da Silva, Roger Nahoum, Simone Keiko Shiine Magalhães, Victor Hugo Rosa Travassos

SES/SP

Introdução: A Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (SES/SP) instituiu a Comissão de Farmacologia (Resolução SS nº 54/2012), que entre suas atribuições faz a gestão da “solicitação administrativa”, fluxo responsável pela avaliação de pedidos de medicamento ou nutrição enteral não disponível no SUS. Os itens são fornecidos em 17 farmácias distribuídas no Estado, com 34 mil pacientes em atendimento, são recebidas em média 4.400 demandas por mês, sendo 70% pedidos de medicamentos (dados de 03/2019).

Diante deste volume de demandas e o orçamento limitado duas necessidades foram percebidas. Foi notado o desperdício de medicamentos devido à dispensação direta ao paciente. A segunda necessidade se refere a falta de avaliações presenciais levando-se em consideração que algumas patologias complexas necessitavam de especialistas para realização destas consultas. Para atender a essas necessidades a SES/SP firmou parceria com centros de referência (CR) para avaliação presencial. **Objetivo:** Apresentar a melhoria na qualidade da assistência ao paciente na avaliação das demandas administrativas e a economia que o estabelecimento destas parcerias com os CR trouxeram para a SES/SP. **Método:** Os dados foram obtidos do sistema scodes, excel e google forms, referente ao ano de 2018. **Resultados:** Contamos com CR atuando em: oftalmologia, dermatologia, endocrinologia e reumatologia. O uso do medicamento bevacizumabe é avaliado pelo CR para indicações como a Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), dentre outras. Em 2018 foram realizadas 4.464 aplicações a partir do compartilhamento de dose, com uma economia de 4,8 milhões em comparação ao uso do ranibizumabe. São avaliados também os pacientes com psoríase que solicitam medicamentos imunobiológicos, foram 222 avaliações, destas 18% dos casos avaliados não foi indicado este tratamento, totalizando uma economia de 1,9 milhões/ano. A indicação de uso de bomba de infusão de insulina (BII) é realizada pelo CR, o qual avalia se a BII é a melhor opção terapêutica para o paciente, 181 avaliações foram realizadas e 31% dos casos não receberam indicação, representando uma economia de 1,2 milhões/ano. E para avaliação e infusão de imunobiológicos contamos com CR com sala de triagem, de infusão e consultórios, 825 avaliações realizadas e 21% dos casos não foram indicados, economia estimada em R\$ 1 milhão/ano e com o compartilhamento do ácido zoledrônico uma economia de R\$ 899.146,46. **Conclusão:** Concluímos que além da farmacoeconomia apresentada, os CR são fundamentais para o Uso Racional do Medicamento, garantindo a aplicação correta no momento correto. Esta parceria com os CR possibilita que o princípio da integralidade seja de fato exercido pelo Assistência Farmacêutica, quando além da dispensação do medicamento, há a avaliação do paciente, compartilhamento de dose quando possível, local seguro e especializado para a aplicação, segurança para o paciente, além da logística e armazenamento eficazes.